

ACTO 1

Cena 1

*Entram o Rei, Lorde John de Lancaster, o Conde de Westmoreland,
[Sir Walter Blunt] e outros*

REI Abalados e moídos de canseiras
Deixemos que a paz acossada tome alento
E preparemo-nos para novas refregas
A iniciar em paragens bem remotas.
Não mais o átrio sedento desta terra
Borrará a boca com o sangue dos seus filhos
Nem a guerra sulcará mais os seus campos,
Ou as florinhas pisará com feros cascos
De cavalgada hostil. Os olhos desavindos
Que como meteoros num céu perturbado, 10
Tendo o mesmo princípio e a mesma criação,
Há pouco se cruzavam em justa intestina
E no insano embate da chacina civil,
Hão-de agora, em alas uma à outra afeiçãoadas,
Marchar todos como um só, sem mais confronto
Com os vizinhos, a família e os aliados.
O gume da guerra não mais ferirá seu dono
Qual gládio mal embainhado. Meus amigos,
Ao lugar onde está o sepulcro de Cristo —
No seu exército somos um soldado 20

E por sua sagrada cruz combateremos —
 Vamos levar uma força de ingleses,
 Suas armas forjadas no ventre da mãe,
 Para dar caça aos pagãos na terra santa
 Sobre a qual caminharam pés sagrados
 Cravados faz catorze centos de anos,
 Para nossa salvação, na amarga cruz.
 Mas tal propósito foi já formado há um ano,
 E por tal razão é inútil repeti-lo.
 Não estamos aqui para isso. Deixai-me ouvir 30
 De vós, meu grato primo Westmoreland,
 O que ontem à noite o Conselho decidiu
 Tendo em vista a expedição tão ansiada.

WESTMORELAND Meu soberano, essa era a causa candente,
 Os afazeres distribuídos eram muitos,
 Quando de súbito chegou um mensageiro
 Vindo de Gales, com notícias ponderosas,
 Sendo a pior a de que o nobre Mortimer —
 Que comandava os homens de Herefordshire
 Contra o selvático e infractor Glendower — 40
 Caiu nas rudes mãos desse galês,
 E mais de mil dos seus homens chacinados
 Foram maltratados até depois de mortos,
 Em bestial desvergonha mutilados
 Por essas mulheres de Gales, de tal modo
 Que a vergonha impede de contar.

REI Parece então que essas novas da contenda
 Embargaram a missão à Terra Santa.

WESTMORELAND Essas e outras mais, meu bom senhor,
 Pois notícias inda mais indesejáveis 50
 Vieram do Norte, e foram desta monta:
 Na Exaltação da Cruz, o jovem Hotspur,
 De seu nome Henry Percy, e o valente Archibald,
 Esse valoroso e celebrado escocês,

Defrontaram-se em Holmedon, e aí viveram
 Uma triste e sanguinária hora —
 A fazer fé nas descargas de artilharia
 E no provável rumo do que as notícias contam;
 Pois quem as trouxe teve de partir
 No calor e na soberba da peleja,
 Ainda incerto sobre quem ia vencer.

60

REI Eis um querido e esforçado amigo,
 Sir Walter Blunt, que acaba de chegar,
 Nas vestes traz manchas dos solos pisados
 Desde Holmedon até às nossas paragens;
 Traz notícias amenas, e bem-vindas:
 O Conde de Douglas está derrotado.
 Dez mil escoceses, vinte e dois cavaleiros
 Amontoados sobre o seu próprio sangue
 Nos plainos de Holmedon. Hotspur aprisionou
 Mordake, Conde de Fife e primogénito
 Do derrotado Douglas, e o Conde de Atholl,
 De Murray, de Angus e de Menteith:
 E não é este um despojo bem honroso?
 Não é, meu primo, um nobre prémio?

70

WESTMORELAND À minha fé,
 É uma conquista para ostentação de um príncipe.

REI Trazes-me ao espírito a pena, e o pecado
 De inveja por ser Lorde Northumberland
 O pai de um filho assim tão venturoso:
 Um filho afamado pela honra,
 Uma planta que se eleva do arvoredado,
 Dilecção e orgulho da amável Fortuna —
 Enquanto eu assim contemplo o seu louvor
 A arruaça e o descrédito mancham a fronte
 Do meu jovem Henry. Pudesse ser provado
 Que pela calada da noite alguma fada
 Tivera trocado de berço os nossos filhos

80

Dando o nome Percy ao meu, Plantageneta ao dele!
 Assim eu teria o seu Henry, e ele o meu.
 Melhor não pensar nele. Que ideia tens tu, primo, 90
 Do brio do jovem Percy? Os prisioneiros
 Que ele na sua façanha capturou
 Conserva-os como seus, e manda que me digam
 Que só Mordake, Conde de Fife, ele me entrega.

WESTMORELAND São coisas de seu tio, é a mão de Worcester,
 Em tudo malquerente para convosco,
 Que o faz empertigar-se e levantar a crista
 Da juventude contra a vossa dignidade.

REI Já ordenei que me desse explicações;
 Temos assim de pôr de lado por algum tempo 100
 A nossa santa missão a Jerusalém.
 Meu primo, ide informar os lordes de que o Conselho
 Se reunirá na quarta-feira em Windsor.
 Mas regressai com a máxima urgência,
 Pois há mais para dizer e para fazer
 Do que pode ser exposto no calor da ira.

WESTMORELAND Assim farei, senhor.

Saem

Cena 2

Entram o Príncipe de Gales e Sir John Falstaff

FALSTAFF Então, Hal, meu rapaz, que horas são?

PRÍNCIPE Ficas tão aparvalhado com esse seco que bebes, todo
 desapertado depois de cear e para aí estendido à tar-
 de a dormir nos bancos, que te esqueces de perguntar

o que na verdade precisas de saber. Que diabo tens tu que ver com quantas horas são? Fossem as horas copos de seco e os minutos capões, fossem os relógios línguas de alcoviteiras e os mostradores tabuletas de bordéis, e fosse o sacrossanto sol uma galdéria acalorada com atavios de tafetá flamejante, então eu veria razões para que tivesses a extravagância de querer saber as horas. 10

FALSTAFF Olha que agora chegaste para mim, Hal. Nós para roubar bolsas temos de andar à luz da Lua e do setestrela, e não de «Febo, esse belo cavaleiro andante». E peço-te, meu querido malandro, que quando fores rei, e que Deus proteja a tua graça — ou antes, a tua majestade, porque graça não hás-de ter nenhuma...

PRÍNCIPE Nenhuma, porquê?

FALSTAFF À minha fé que não — nem sequer há-de chegar para dar graças antes de um ovo com manteiga. 20

PRÍNCIPE Bem, e depois? Vamos lá, arredonda, arredonda.

FALSTAFF Ó nossa Senhora! Pois olha, meu querido malandro, espero que quando fores rei não permitas que nós, senhores da noite, sejamos tratados como ladrões do dia. Deixa que nos chamem antes couteiros de Diana, cavalheiros da sombra, servidores da Lua. E que se diga de nós que somos gente de boa governança, tal como o mar governados pela Lua, que é a nossa mui nobre e casta amante sob cuja protecção nós andamos a furto. 30

PRÍNCIPE O que dizes está bem, e até condiz, porque a fortuna dos filhos da Lua que nós somos tem marés altas e baixas como o mar, governados que somos, como ele, pela Lua. Como por exemplo: uma bolsa de ouro surripiada com muito despacho na segunda à noite, e